

Reportagem



Num espetáculo inédito, «Los Muchachos» têm uma mensagem para o Ano Internacional da Criança: demonstrar ao mundo uma nova alternativa de educação. «Somos garotos do mundo que andam de mãos dadas em busca da vitória sobre o materialismo e as injustiças.»

A aventura de uma nação de “muchachos”.

Estão entre nós,
em uma tournée pela América do Sul,
“Los muchachos”,
com sua exuberante alegria
e sua mensagem de paz.



As luzes do palco se apagam. Alguns minutos de escuridão. Depois... uma explosão de luzes e cores. O circo é invadido por uma avalanche de alegria e vida.

Chegam "Los Muchachos". Mas quem são estes "muchachos"?

Esta pergunta ainda paira em minha mente quando eles mesmos começam a me responder, com o espetáculo.

Pois o espetáculo é sua história. Uma história que começou vinte e dois anos atrás.

«Uma vez tive um sonho. Havia um homem que caminhava por uma região da Espanha, a Galícia. Seu sonho foi como uma transparente visão do mundo, como um circo. Mas ninguém queria partilhar daquele sonho... Os adultos, supõe-se que não sonham, ou

que não devem sonhar...

Então, o sonhador chamou os jovens, abriu-lhes seu lar e seu coração, e de todos os pontos do mundo vieram meninos para viver, gozar, brincar e aprender o que é o maravilhoso mundo do circo.

Em Bemposta – este é exatamente o nome do país sonhado – começaram a trabalhar. Em virtude de uma inesgotável força e entusiasmo, trabalharam dia e noite, por vários anos, até realizar aquele sonho. Por meio da dignidade, da perseverança e da visão de uma meta que todos compartilharam. E deram, a um mundo cansado e desiludido, um suave alento de esperança, de amor e de paz.

Deram a todos os homens um motivo para se alegrar, uma razão de viver e algo de mais importante em que acreditar.

Senhoras e senhores; meninas, meninos, todos. Nesta noite, a prece sem fronteiras que há mais de vinte anos começou com um suspiro cheio de emoção, tornou-se um grito de júbilo...»

E o sonho torna-se realidade no picadeiro. Entre cambalhotas e acrobacias, saltos de equilibristas e as inesgotáveis mímicas dos palhaços, o espetáculo passa como um relâmpago.

"Los Muchachos" é um circo formado por crianças. Está em tournée pelo Brasil, apresentando um espetáculo totalmente diferente: um show musical com a participação conjunta de 120 crianças e jovens, onde não há estrelas individuais. São alunos da Escola Internacional de Circo, fundada em 1964 pelo padre Jesus Silva.

Preparados para todas as especialidades circenses: trapézio, equilibrismo, acrobacia, balé, malabarismo e equitação, esses jovens de 7 a 22 anos de idade, formam a "La Nación de Los Muchachos", espécie de pequeno Estado, com governo e dinheiro próprio, onde há liberdade de partidos políticos e cultos religiosos. Esses jovens, de 32 nacionalidades diferentes, já percorreram mais de 50 países da Europa, Ásia, América e Oceania.

Apenas soube que o circo de "Los Muchachos" havia chegado a São Paulo, quis vê-lo. Nossos amigos de "Novelle Cité", "Cittá Nuova", "Ciudad

Nueva" (respectivamente da França, Itália, Espanha e Argentina) já os conheciam. A originalidade da experiência me atraía. Mas não queria me deter no espetáculo circense, queria conhecer o que havia atrás de tudo isso, atrás desse "grito de júbilo".

Falando com o Pe. Silva e com os "muchachos", compreendi que o espetáculo encerra toda uma experiência nova, que começou com Bemposta,

uma espécie de "nação" de meninos, situada em Orense, a noroeste da Espanha. Iniciada em 1956, Bemposta ocupa agora uma área de 200.000 metros quadrados e está dividida em seis grandes zonas: residencial, escolar, industrial, desportiva, além de parques, bosques e zoológico. Além dos 120 alunos que viajam com a troupe, cerca de outros 800 jovens continuam se exercitando e esperando uma oportu-

nidade de participar das tournées.

Em 1964, Bemposta constituiu-se como uma escola de circo, que, dois anos depois, começou a produzir o espetáculo. É uma escola de circo, porque o espetáculo "vem a ser como a conclusão - nos dizem - de uma escola técnica de caráter universitário de artes acrobáticas e circenses. A escola de circo nasceu com a missão de acrescentar a todos os nossos meios de for-

entrevista



O padre Jesus Silva Mendez, o idealizador de Bemposta, com alguns de seus «muchachos».

Pode parecer uma boa fórmula publicitária: um circo feito por crianças e jovens causa impacto, principalmente neste ano dedicado à criança... Pois bem, quisemos ir a fundo na questão e fomos falar com o Pe. Silva, um dos protagonistas mais importantes do circo, embora ele nunca entre no picadeiro.

Para ver o Pe. Silva bastou penetrar nos bastidores do circo e perguntar a um dos meninos pelo "padre". Um homem de estatura média, cabelos crespos, que vão se tornando sempre mais grisalhos, olhar penetrante por detrás de seus óculos e, de vez em quando, um sorriso que ilumina seu rosto. Através de suas palavras, transmite toda sua força espiritual. É um homem que fala com o coração.

Faltam algumas horas para que comece o espetáculo. No picadeiro, repetem-se ensaios e exercícios. Mais acima, na arquibancada, conversamos com ele.

O que é exatamente Bemposta?

Bemposta é um movimento juvenil, não uma instituição assistencial. Ali a criança se torna um homem, forja sua personalidade através de um ideal e de um compromisso que consideramos capaz de preparar um homem para a transformação do mundo. Isto supõe uma metodologia, pela qual surge o movimento com determinados objetivos universais, em que se requer absolutamente um compromisso pessoal. Um compromisso pessoal que jamais acaba, mas, ao contrário, pouco a pouco vai adquirindo sempre maior maturidade. O compromisso que pode ser assumido por uma criança de doze anos, quando chega em Bemposta, é o de aceitar Bemposta em seu significado mais profundo: não se trata de um colégio, não é um internato, não é um lugar em que alguém se torna artista, ou advogado, mas um mundo onde alguém se torna um homem para um mundo novo, para uma sociedade nova. O primeiro compromisso é chamado por nós de adesão, e é muito importante. Qualquer razão pode ser suficiente para vir a Bemposta. Porém, não se considera o jovem como residente de Bemposta enquanto ele não o solicitar. Depois há o compromisso da cidadania. Nem todos os meninos que estão em Bemposta são cidadãos de lá. A cidadania é um compromisso sério. Mais tarde segue-se outro compromisso, que é profundamente cristão. O pensamento político, revolucionário e social de Bemposta nasce do pensamento da ideologia cristã. Acreditamos que a transformação do mundo é possível justamente porque é necessária. Se não fosse necessária não seria possível. Mudar o mundo em que há 500 milhões de crianças condenadas à morte, é algo de extremamente

necessário. O objetivo de Bemposta é a criação de uma consciência universal de transformação. Transformação através do reconhecimento dos direitos da criança. A criança não é um objeto de misericórdia, de compaixão, de caridade ou de carícias. As crianças não são pequenas imagens de alabastro para serem colocadas em vitrines. São os personagens mais importantes da terra. A criança é alguém que, por assim dizer, não cometeu o horror e o pecado de se tornar adulto. A criança é filho de Deus e nos defrontamos com milhões delas condenadas à morte em uma terra que, no entanto, é um grande pomar. É lógico que estas crianças estão condenadas injustamente. Pois aquilo que lhes falta foi-lhes roubado pela sociedade que as rodeia. Partimos do fato de que não se pode educar um homem para um mundo novo a partir desta discriminação. Jamais será cristão deste modo. Tudo isto cria uma mística transformadora. Tudo isto se justifica para se chegar ao último compromisso que nós chamamos de "a grande aventura".

O que é esta grande aventura?

É um compromisso cristão. O quarto compromisso. Digo que é um compromisso cristão porque a ideologia de Bemposta tem sua origem na mensagem evangélica, mesmo estando aberta a todos.

A grande aventura é um compromisso de ascese cristã, pelo qual se aceita a origem de uma doutrina não apenas de modo intelectual, mas em base a uma experiência pessoal. Por isso não pode ser um compromisso forçado. Pode-se pedi-lo somente a um cristão, seja qual for a sua denominação.

E, quais as conseqüências desta grande aventura?

mação técnica e intelectual em Bemposta, um outro mais atraente, capaz de oferecer emoção, risco, aventura... características necessárias para a formação das crianças e dos jovens, sempre quisemos imprimir em Bemposta um caráter artístico, de projeção, de manifestação do mundo... Esta é a origem do circo."

Ao tomar contato com o circo, o que mais me impressionou não foi tan-

to as habilidades destes jovens artistas – mesmo que as possuem de modo excepcional – nem suas piruetas, acrobacias e mágicas. O que mais me impressionou foi a alegria que reinava, a ajuda recíproca que prestavam entre si. Nenhuma estrela que sobressaía entre os outros. O que se exibiu em um número, aparecia depois, no momento seguinte, como um simples ajudante de pista. Mas, sobretudo, o que

mais me impressionou foi ver também nos ensaios como cada um trabalhava com seriedade e a responsabilidade de quem sabe que tudo depende de que ele faça bem sua parte sem o olhar coercitivo de alguém que manda. Parecia-me constatar o fruto de uma educação na liberdade e na responsabilidade; uma autêntica educação, pode-se dizer, para a democracia.

Reinaldo Fleuri

Uma libertação total. Estes meninos estão dispostos a ir para qualquer país do mundo, têm comunhão total de bens, têm um compromisso de austeridade, um compromisso de liberdade... A entrega de si para a transformação do mundo exige a libertação de muitas coisas.

São muitos os que se comprometem desta forma?

Não, não são muitos. Mas são muitos os que passam pelas provas...

Falávamos de uma série de compromissos na grande aventura...

Sim, são três: austeridade, liberdade e unidade. A humanidade carece muito de um sentido comunitário. O compromisso de unidade vem a ser uma espécie de compromisso de obediência, ou seja, de unidade entre nós. O fato de que um jovem vá a Bangladesh ou à América do Sul para trabalhar, pressupõe que seja alguém disposto a tudo, que esteja nesta disposição.

E para chegar a estes três compromissos de austeridade, liberdade e unidade, o que é preciso?

São várias as provas exigidas. Uma delas é passar por três meses de vida monacal, em que o jovem se encontra consigo mesmo e com Deus. Isto se faz para que ele tenha um sentimento de ascese religiosa. Ainda não o descobriu. Lá o descobrirá... tomará consciência do que é capaz. Depois, outras provas. Por exemplo, um mês em um cárcere, em um reformatório, na periferia de uma cidade; um mês trabalhando no mar como marinheiro, um mês sem documentação, sem poder trabalhar, caminhando como hippy, pedindo esmolas... São provas que o colocam em situações realmente difíceis. Deste modo, experimenta que é difícil lutar pela construção de um mundo melhor.

Falamos do espírito de Bemposta, um espírito que está se multiplicando. Ouvimos falar de uma Bemposta na Colômbia; inclusive outra em Madri...

Bemposta é a base de tudo. Todo o resto não é senão uma projeção dela. Bemposta é um movimento juvenil que poderíamos definir como comunidade de jovens comprometidos com a transformação do mundo. A finalidade é a criação de uma consciência universal transformadora, a criação de comunidades juvenis, não somente em relação à idade, mas ao estilo de vida. Esta comunidade se baseia principalmente em princípios de liberdade, fraternidade e responsabilidade. Claro, isto poderia fazer de Bemposta uma nova experiência educativa. E não é, ao mesmo tempo. É um estilo de vida.

Quanto à projeção... Há alguns anos nasceu, como dizia, uma Bemposta na Colômbia, temos uma também em Madri e está em projeto uma outra em Moçambique... E onde há um cidadão de Bemposta, ali está Bemposta.

Esta é uma pergunta pessoal: o que significa para o sr., como sacerdote, esta experiência?

Tenho que dizer, antes de tudo,



que não falo do pensamento cristão porque sou sacerdote, mas porque acredito que esta maneira de pensar seja a mais revolucionária da história. É algo fascinante e transformador. Algo de radical. Esta ideologia tem uma grande capacidade de criação de um mundo novo. Um dia achei que podia dedicar minha vida a isto.

Creio que, hoje em dia, todos sentem isto. Fala-se continuamente de transformação. O problema está no "como" realizá-la, no método. Aí se misturam problemas de violência... ou entende-se por amor alguma coisa de sentimental ou passiva. Como o sr. vê este problema e qual a sua linha?

Toda revolução é violenta. Pensa-se que a violência mais perigosa seja a das armas. Eu acho que é a do pensamento. Violência que é uma guerra declarada contra a mentira, contra a injustiça, contra a opressão que impede a nossos irmãos, os homens, de viverem nesta terra preciosa que Deus criou. Sem se declarar esta guerra, não se realizará a paz no mundo... Não se pode acender uma vela a Deus e outra ao diabo, uma à justiça e outra à mentira... mas este é um assunto muito longo.

O que eu quero dizer é que considero a violência como uma realidade espiritual. É uma atitude que nasce de uma doutrina radical. Penso que exista um processo evolutivo natural na história dos povos, mas que, para uma grande parte da humanidade, este processo tenha parado. Então, ou nos resignamos a que essas gerações de milhões de homens nunca cheguem a esta etapa do processo, ou damos um impulso maior ao processo... Esta é a revolução. Não é pegar em armas para tirar o poder de alguns e entregá-lo a outros. A revolução tem um ideal universal.